

## ABORDANDO O TEMA HEMORRAGIA EM UM TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS

**LACKMAN, Caroline<sup>1</sup>; VASCONCELLOS, Sandy Alves<sup>2</sup>; BRAGA, Diego Duro<sup>3</sup>; AZEVEDO, Norlai Alves<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica do 6º semestre da Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Bolsista PROBEC Projeto de Extensão Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade.

E-mail: [carolinelackman@gmail.com](mailto:carolinelackman@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do 6º semestre da Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Bolsista PROBEC Projeto de Extensão Liga de Atualidades em Curativos.

E-mail: [sandyalvesvasconcellos@hotmail.com](mailto:sandyalvesvasconcellos@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmico do 6º semestre da Faculdade de Enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas.

E-mail: [diegodurobraga@hotmail.com](mailto:diegodurobraga@hotmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Medicina e Ciências da Saúde. Professora Adjunto IV do Departamento de enfermagem da FEN/UFPeL. Especialista em Saúde Comunitária. Orientadora do trabalho.

Email: [norlai2011@hotmail.com](mailto:norlai2011@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a experiência de atuação dos acadêmicos frente a uma atividade que aborda situações hipotéticas de emergência possivelmente encontradas em casos reais por meio da realização de treinamento em primeiros socorros destacando o tema de hemorragia.

Este trabalho é fruto da experiência vivenciada em um projeto de extensão intitulado “Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade”, no qual fazem parte acadêmicos de enfermagem de todos os semestres, professores e uma enfermeira.

Acadêmicos e profissionais integrantes do projeto pesquisam sobre todos os temas que envolvem primeiros socorros, após treinam em sala de aula. Estas atividades serão posteriormente ministradas através de simulações teórico-práticas, em todos os locais que ocorrerão tais eventos, como: seminários, simpósios, semanas acadêmicas em várias faculdades, treinamentos para profissionais da área hospitalar e Unidades Básicas de Saúde, vários são os temas abordados, dentre eles as hemorragias.

Segundo Bruno e Oldenburg (2005) a hemorragia consiste no extravasamento de sangue para fora dos vasos sanguíneos através da ruptura de suas paredes. O sangramento pode se dar para o exterior do organismo, quando causado por um ferimento ou ao extravasar para uma cavidade pré formada do organismo.

A gravidade da hemorragia é determinada de acordo com o volume e velocidade de sangue perdido, calibre do vaso rompido e tipo de vaso lesado. BRASIL (2003)

Para Smeltzer e Bare (2005), a hemorragia é considerada uma causa primária de choque em consequência da diminuição de sangue circulante, sendo o controle do sangramento essencial para o cuidado e sobrevivência de pacientes em situações de emergências.

A hemorragia externa por ser visível, pode ser mais fácil controlada, e para isso utiliza-se de técnicas que permitam a interrupção de sangue e favoreça a formação de coágulo. BRASIL (2003)

Os métodos usados para controle da hemorragia externa são a compressão direta, aplicando gaze seguida de curativo compressivo, elevação do membro afetado, pressão na artéria lesada e aplicação de compressa fria. BRUNO e OLDENBURG (2005)

Em casos em que o sangramento é intenso e nenhuma das técnicas acima conseguiu conter a hemorragia pode se fazer uso do torniquete, que conforme as Diretrizes da AHA (2010) deve ser utilizado em ultimo recurso, por uma pessoa treinada, já que o uso incorreto e por tempo prolongado pode gerar efeitos como isquemia e gangrena do membro afetado.

Os casos de hemorragia interna segundo Brasil (2003) são bastante grave devido a dificuldade de identificação, sendo necessário que o socorrista dê atenção aos sinais e sintomas da vítima, tendo como condutas prevenir o desenvolvimento do choque e manutenção da vida até a chegada ao hospital.

Diante da gravidade do tema e pela importância da atuação nos primeiros socorros, observamos a necessidade de eventos que desenvolvam atividades de ensino frente a esse assunto, já que uma pessoa orientada torna-se capaz de evitar complicações ou ate mesmo salvar a vida de um individuo acidentado.

## **2. METODOLOGIA**

O cenário para realização da atividade foi um município no interior do Rio Grande do Sul, onde além de abordar o tema de hemorragia outros assuntos sobre atendimento em primeiros socorros foram discutidos.

A atividade se desenvolveu por meio de apresentação teórica e pratica por acadêmicos sob supervisão da coordenadora do projeto, sendo o publico participante profissionais que atuam na área da saúde do município.

No decorrer da apresentação foram simulados métodos de conter hemorragias, utilizando de gaze, esparadrapo e atadura e técnicas como elevação de membro, técnica de fazer e utilizar o torniquete para controle de hemorragia.

## **3. DISCUSSÃO**

O tema de hemorragia foi um dos assuntos solicitados pelos participantes do treinamento o que justifica sua importância por ser esta uma situação que se não atendida rapidamente e por pessoas qualificadas, pode levar a morte rapidamente ou deixar graves seqüelas. De acordo com Martins, Damasceno e Awana (2007) a hemorragia é uma das causas de morte pós traumáticas evitáveis.

Um dos fatores a ser observado nas hemorragias é a importância da atenção do socorrista na inspeção do acidentado durante a realização dos primeiros socorros, reforçando Brasil (2003) muitas vezes a hemorragia pode ficar escondida pela roupa ou posição do acidentado.

Um ponto importante quando se trata de hemorragia é a identificação da hemorragia interna, que pode passar despercebida pelo fato da vítima relatar estar bem ou apresentar outras lesões que desviem o olhar do socorrista, podendo levar a vítima prejuízos irreparáveis.

Os participantes foram bastante receptivos e se mostravam bastante interessados e participativos no decorrer da apresentação, sendo que a parte prática em que realizou-se curativo e técnica do torniquete, tornou a atividade mais descontraída, permitindo uma interação maior do grupo.

#### 4. CONCLUSÃO

Consideramos que o trabalho realizado permitiu a acadêmicos e participantes do treinamento uma revisão e atualização quanto à atuação no atendimento em primeiros socorros á vitimas de hemorragia, tornando a ação do primeiro atendimento mais segura e eficaz, com redução de agravos a vitima.

O trabalho com profissionais da saúde de outra localidade proporciona ao acadêmico outra visão de realidades diferentes, frente ao atendimento de urgência e emergência, por meio da interação e troca de conhecimentos, o que enriquece o aprendizado do aluno e também dos profissionais envolvidos neste tipo de atividade.

#### 5. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro. 2003

BRUNO, Paulo; OLDENBURG, Cyntia. **Enfermagem em pronto socorro**. Rio de Janeiro. Editora Senac Nacional. 2005

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Guidelines CPR. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. USA

MARTINS, Herlon Saraiva; DAMASCENO, Maria Cecilia de Toledo; AWANDA, Soraia Barakat. **Pronto Socorro**. Rio de Janeiro. Editora: Manole.2007

SMELTZER, Suzanne; BARE, Brenda. **Brunner e Suddarth Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico**. RJ .Guanabara Koogan.10 edição .v4. 2005